



Evento: XXVII Jornada de Extensão

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO SUJEITO: Um relato de experiência na Cia Cadagy¹

Ana Beatriz Vogt Augusti², Dionatan Mânica dos Santos³

¹ Projeto de extensão desenvolvido e financiado pela Unijuí;

² Estudante do curso Pedagogia, bolsista do PROGRAMA UNIJUÍ DE INCENTIVO AO ESPORTE E À CULTURA.

³ Produtor cultural do projeto CIA CADAGY CORPO E MOVIMENTO.

INTRODUÇÃO

A presente experiência foi desenvolvida a partir das vivências na Cia Cadagy, companhia dedicada ao ensino e à difusão da arte circense, que realiza oficinas, apresentações e projetos de iniciação voltados a crianças e adolescentes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. A participação nessas ações possibilitou acompanhar de perto diferentes processos de aprendizagem e desenvolvimento, despertando reflexões sobre as contribuições da arte circense para a formação dos sujeitos.

Durante o desenvolvimento das oficinas, foi possível observar que as práticas circenses vão além da aprendizagem de técnicas corporais. Ao participarem das oficinas, as crianças demonstraram avanços nas interações com os colegas, na criatividade, na confiança para realizar novos movimentos e na expressão corporal. A partir dessas experiências, surgiu a seguinte questão: Como as vivências proporcionadas pela arte circense na Cia Cadagy contribuem para o desenvolvimento cognitivo do sujeito?

Essa discussão está alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), que busca assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem para todos. Nesse contexto, projetos de extensão e iniciativas sociais que utilizam a arte como instrumento educativo ampliam o acesso à cultura, favorecem a inclusão e fortalecem processos de aprendizagem em diferentes contextos.

À luz da teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, especialmente das contribuições apresentadas na obra Psicologia da Arte, compreende-se que a experiência estética mobiliza



processos psicológicos relacionados à imaginação, às emoções, ao pensamento e às interações sociais. Nessa perspectiva, a arte constitui um importante elemento mediador do desenvolvimento humano. Assim, este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre como as vivências desenvolvidas nas oficinas de arte circense da Cia Cadagy contribuem para o desenvolvimento cognitivo das crianças participantes, à luz da teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo e descritivo, fundamentado nas vivências práticas de extensão universitária junto à Cia Cadagy. As atividades foram desenvolvidas no formato de oficinas de arte circense direcionadas a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

A coleta das informações para a elaboração deste relato deu-se por meio da observação participante e contínua durante a realização das oficinas, acompanhada do registro das dinâmicas. Foram acompanhados os processos de aprendizagem corporal, as interações entre os sujeitos, o engajamento nas tarefas propostas e os modos de resolução de problemas e desafios motores.

A análise e a discussão do material empírico pautaram-se na articulação entre as observações de campo e abordagem histórico-cultural de Lev Vygotsky. Sobretudo as reflexões acerca da mediação, do desenvolvimento das funções psicológicas superiores e da função estética apresentadas na obra Psicologia da Arte, além das diretrizes expressas no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030 da ONU.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o acompanhamento das oficinas desenvolvidas pela Cia Cadagy, observou-se que os participantes das práticas circenses promoveram transformações significativas no comportamento e no engajamento do grupo. Inicialmente, parte das crianças e adolescentes apresentava insegurança diante dos desafios físicos e expressivos propostos pelas modalidades circenses. No entanto, por meio da mediação pedagógica dos integrantes



da companhia e do incentivo mútuo entre os pares, os participantes gradativamente superaram receios, desenvolvendo maior autonomia e segurança corporal.

As vivências corporais e artísticas evidenciaram que a prática do circo atua diretamente no estímulo de funções cognitivas e socioemocionais. Em diversos momentos, os participantes foram desafiados a elaborar estratégias individuais e coletivas para a superação de obstáculos motores, o que exigiu o exercício constante da imaginação, do planejamento mental, da atenção e da criatividade. A dinâmica colaborativa estabelecida nas oficinas ressignificou o papel do erro, este deixou de ser visto como fracasso e passou a ser compreendido como etapa constitutiva da aprendizagem e da descoberta de novas possibilidades expressivas.

Esses achados dialogam diretamente com a perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky, a qual fala que o desenvolvimento humano é mediado pelas interações sociais e pelos instrumentos culturais. Em Psicologia da Arte, Vygotsky enfatiza que a vivência estética mobiliza afetos, imaginação e cognição, permitindo a reorganização dos processos psicológicos superiores. No contexto da Cia Cadagy, a arte circense atuou como signo mediador que não apenas aprimorou o repertório motor, mas também potencializou capacidades cognitivas ligadas à cooperação, à resolução de problemas e à autonomia.

As oficinas proporcionaram um espaço inclusivo de convivência que respeitou os diferentes ritmos de aprendizagem. A construção de vínculos afetivos e o respeito às diferenças fortaleceram o sentimento de pertencimento do grupo. Tais resultados reforçam a importância de projetos sociais de extensão pautados na arte como ferramentas fundamentais para a garantia de uma educação equitativa e de qualidade, alinhando-se aos princípios do ODS 4 e demonstrando a força da arte circense na formação integral dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse relato, foi possível perceber como as atividades artísticas na Cia Cadagy ajudam no desenvolvimento das crianças e adolescentes de forma prática. Ao participarem das oficinas, superarem desafios e trabalharem em grupo, os alunos ganharam mais confiança, criatividade e capacidade de aprender juntos. Isso mostra que a arte vai muito além



da expressão corporal ela é uma ferramenta poderosa para ensinar, aproximar as pessoas e transformar realidades, exatamente como propõem os estudos de Vygotsky.

Palavras-chave: Arte circense. Desenvolvimento cognitivo. Teoria Histórico-cultural. Vygotsky. Vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.